

**FACULDADE DE JAGUARIÚNA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ELOIZA DA SILVA HONÓRIO RAMOS**

**A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA E  
SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES**

**JAGUARIÚNA – SP**

**2007**

ELOIZA DA SILVA HONÓRIO RAMOS

A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA E  
SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES

Monografia apresentada à Faculdade de Jaguariúna como exigência parcial para Obtenção do Título de Licenciado em Educação Física, no curso de Educação Física.

Orientadora : Profa. Ms. Helena Brandão Viana

Jaguariúna – SP

2007

ELOIZA DA SILVA HONÓRIO RAMOS

A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA E  
SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES

Monografia apresentada à Faculdade de Jaguariúna como exigência parcial para Obtenção do Título de Licenciado em Educação Física, no curso de Educação Física.

---

Profa. Dra. Aline Nicolino - FAJ

---

Profa. Ms. Helena Brandão Viana - FAJ

---

Profa. Ms. Larissa Rafaela Galatti – FAJ

JAGUARIÚNA, 08 DE NOVEMBRO DE 2007.

## DEDICATÓRIA

Aos meus queridos pais (João e Neide), com muito amor, carinho e gratidão. Obrigada pela confiança, amor e dedicação.

Ao André, companheiro e amigo em todos os momentos...

A minha pequena Isabella, presente de Deus em minha vida!

## **AGRADECIMENTOS**

- A Deus, por me dar forças para a concretização desse sonho que era tornar-me professora de educação física.
- Às minhas famílias (Honório e Ramos), por estarem sempre ao meu lado, incentivando e apoiando em todos os momentos.
- À coordenadora Patrícia, por toda ajuda prestada durante o curso.
- Um agradecimento muito especial para minha profa. e orientadora Helena, por fazer parte deste trabalho comigo, por toda confiança, paciência e carinho demonstrados.
- Á todos os professores entrevistados que colaboraram para minha pesquisa.
- A profa. de ginástica Rosemary Theodoro Lee, que tenho como exemplo de vida, coragem, determinação desde a infância e não poderia deixar de agradecer.
- A todos os funcionários da FAJ, que muito contribuíram ao longo desses anos.
- A minha amiga Regina Marks, por toda ajuda, carinho e confiança.
- A todos os professores do curso que fazem ou fizeram parte do corpo docente, por contribuírem em nossa formação, dividindo seus conhecimentos e vivências conosco.
- Aos amigos conquistados durante o curso, pela parceria diante de tantas conquistas alcançadas juntos, em especial a Jaqueline G. Santos, Lívia Daga, Luciana Caetano, Sophie Regolim e Tiago Gianini.

## RESUMO

Este presente trabalho tem como intuito discutir a importância da ginástica geral na escola, mostrando que é um conteúdo possível de ser ensinado nas aulas de educação física escolar. O universo da ginástica é muito abrangente, e as possibilidades de movimento e expressão através da ginástica geral são diversas. Referimo-nos as aulas de ginástica geral, pois queríamos discutir um conteúdo que não tivesse como propósito à competição, mas sim a cooperação e diversidade cultural. Trata-se de um tema considerado recente, mas que vem ganhando seu merecido espaço aos poucos no contexto escolar, através da iniciativa de alguns profissionais em diversificar suas aulas, propondo a ginástica geral como conteúdo escolar. Deste modo, realizamos uma pesquisa através de uma revisão bibliográfica, para demonstrarmos algumas propostas de trabalho de ginástica geral nas escolas e uma pesquisa de campo através de um questionário, para verificarmos se os professores conhecem a ginástica geral e como vem sendo trabalhado este conhecimento em sua prática profissional. Através dessa pesquisa de campo, pudemos observar que de vinte professores entrevistados, somente dois trabalham com o conteúdo ginástica geral em suas aulas, e alguns até a conhecem, mas praticaram somente na faculdade e outros a confundem com outros tipos de ginástica, desconhecendo assim a ginástica geral como prática corporal e seus benefícios, trabalhando em sua maioria, com atividades esportivas.

**Palavras chave:** ginástica, ginástica geral, educação física escolar.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Paralelo entre a ginástica geral e as ginásticas de competição.....	22
<b>Quadro 2.</b> Blocos de conteúdos da educação física do ensino fundamental segundo os PCNS.....	24
<b>Quadro 3.</b> Hierarquia para o desenvolvimento dos conteúdos procedimentais na ginástica escolar.....	26
<b>Quadro 4.</b> Kit Básico de GA.....	28
<b>Quadro 5.</b> Experiência profissional.....	37
<b>Quadro 6.</b> O que você conhece sobre ginástica geral?.....	39
<b>Quadro 7.</b> Você considera importante trabalhar com o conteúdo ginástica nas aulas? Por quê?.....	40
<b>Quadro 8.</b> Referente ao trabalho com o conteúdo ginástica e para quais séries.....	41
<b>Quadro 9.</b> Dificuldades apontadas pelos professores para a aplicação da ginástica na escola.....	42
<b>Quadro 10.</b> Justificativas dos professores que não trabalham com o conteúdo ginástica nas aulas.....	43

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
Objetivos.....	08
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>10</b>
2.1 Histórico da Ginástica.....	10
2.2 Histórico da ginástica no Brasil.....	12
2.3 A Ginástica Geral.....	13
2.4 Ginástica Geral no Brasil.....	15
2.5 World Gymnaestrada (Gymnaestrada Mundial).....	16
2.6 Benefícios físicos / psicológicos da ginástica para o desenvolvimento humano.....	16
2.7 Benefícios da ginástica geral para o escolar.....	19
2.8 Ginástica geral e educação física escolar.....	21
2.9 Por que ensinar a ginástica na escola? Por que ensinar ginástica geral?.....	22
2.10 Modelos de propostas de trabalho de ginástica geral.....	24
2.11 O ensino da ginástica geral considerando as dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal.....	31
<b>3 MATERIAL E MÉTODO.....</b>	<b>36</b>
3.1 Características da amostra.....	36
3.2 Instrumento de coleta de dados.....	37
3.3 Coleta de dados.....	38
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>39</b>
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>44</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>8 APÊNDICES.....</b>	<b>51</b>

## **EPÍGRAFE**

**“Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.”**

**Paulo Freire**

## 1 INTRODUÇÃO

A ginástica é uma atividade física existente há muitos anos, já foi utilizada como forma de fortalecimento para militares, danças, tendo diferentes manifestações ao longo de todo esse tempo.

Ela também faz parte da minha história de vida desde a infância, onde pratiquei ginástica artística (na época chamada ginástica olímpica) durante 5 anos, bem como sua contribuição motora, em que aprendi valores e atitudes essenciais para o ser humano.

Este tema foi escolhido porque a ginástica geral (GG) é uma atividade física que acreditamos ser fundamental nas escolas e hoje tem sido pouco ensinada por falta de vivência deste conteúdo pelos professores e porque normalmente escolhem outras atividades mais conhecidas, como as modalidades esportivas. Deste modo, neste estudo mostraremos que a ginástica geral é tão rica em proporcionar conhecimentos diversos, que não pode ficar fora do âmbito escolar.

Verificamos que ela ainda não tem o seu merecido espaço nas escolas, onde por alguns fatores que iremos comentar ao longo deste trabalho, aulas de ginástica não estão sendo aplicadas na maioria delas.

Sabemos que a sociedade de um modo geral vê as aulas de educação física somente com o intuito de lazer, recreação, montagens de coreografias para festa junina e o famoso “jogar bola”, e não valorizam o conteúdo das aulas ministradas.

Com este trabalho, discutimos a importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes, despertando maior interesse e tendo seu valor reconhecido por professores, pais e alunos.

Assim queremos abranger esse repertório de atividades, e a ginástica geral é uma ferramenta para que possamos conscientizar toda a comunidade escolar de que as aulas de educação física devem ter o mesmo valor das outras disciplinas como língua portuguesa, matemática, história e outras.

Deste modo os objetivos deste trabalho são:

- Discutir a importância da ginástica geral como um dos possíveis conteúdos da educação física escolar, onde pode beneficiar crianças e adolescentes na formação integral.

- Destacar que a ginástica geral tem um papel fundamental no âmbito escolar, onde alunos e professores obterão benefícios com essas aulas e que ela pode

contribuir para a prática de outras modalidades esportivas, considerando que trabalha com todos os movimentos do corpo.

- Detectar através de um questionário de cunho qualitativo, se professores de educação física da educação básica conhecem a ginástica geral e se tem aplicado esse conhecimento em sua prática profissional.

A prática da ginástica é essencial para o indivíduo, pois contribui para o desenvolvimento integral dos alunos considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico do aluno.

Esta pesquisa foi realizada inicialmente com um breve histórico da ginástica mundial e brasileira e sua evolução até os dias atuais, os benefícios que podem ser obtidos através da sua prática e posteriormente um histórico do início da ginástica geral e sua contextualização.

Em um segundo momento discutiremos a importância da ginástica geral no contexto escolar e suas possibilidades de trabalho, demonstrando alguns trabalhos realizados por professores na escola.

E finalmente, mostraremos os resultados da pesquisa que realizamos através de um questionário para professores de educação física escolar, no qual pudemos identificar se o conteúdo ginástica é trabalhado na escola e de que forma, e se a ginástica geral é conhecida por parte deles e de que maneira são realizadas as aulas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Histórico da Ginástica

A ginástica é uma atividade física que onde através de estudos realizados, existe há milhares de anos, tendo diferentes manifestações ao longo de todo esse tempo.

Segundo Meuret (1985), *apud* Publio (2002, p. 21), a ginástica era denominada como “uma ginástica educativa, de formação do corpo, conhecida também com o nome de Educação Física ou como Ginástica Médica ou terapêutica, que se praticava nas antigas civilizações, para manter e melhorar a saúde”.

Conforme estudos realizados por Souza (1997), a história da ginástica inicia-se da seguinte maneira:

Na pré-história, a ginástica unia-se através da atividade física aos jogos, rituais e festividades da época. Os homens tinham o exercício físico como forma de sobrevivência, para atacar e defender seus ideais.

No Oriente, na Grécia e em Roma, o principal foco do exercício físico era preparar militares para a guerra, mas aparecia também nas formas de lutas, na natação, no remo, no hipismo, na arte de atirar com o arco (Oriente), como educação corporal e ideal de beleza (Grécia) e corridas de carros e os combates dos gladiadores (Roma).

Na Idade Média, dentre outras atividades que eram praticadas, podemos citar o manejo de arco e flecha, a luta, a escalada, a marcha, a corrida, o salto, a caça e a pesca e jogos simples e de pelota, um tipo de futebol e jogos de raqueta.

No século XIX existiam também os funâmbulos, que eram pessoas de circo que faziam acrobacias para alegrarem a sociedade europeia.

A partir dos séculos XVIII e XIX com o surgimento do movimento ginástico europeu, a ginástica começou a ser sistematizada e houve uma troca de valores e sentido no que dizia respeito a seu significado e sentido ao longo do tempo.

Isso ocorreu porque começou a se pensar numa “ginástica científica” no sentido de educar o corpo, adestrá-lo, onde com o avanço das ciências principalmente físicas e biológicas, “intensificaram-se e permitiram vislumbrar as

possibilidades da ginástica para uma “educação do movimento”, para uma “educação do corpo”. (AYOUB, 2004, p.32). Os gestos e manifestações livres da ginástica e dos artistas circenses perderam espaço para a formação de um corpo civilizado, educado.

Foi a partir deste período (Idade Moderna) que com o intuito de contribuir para a educação surgiram 4 grandes escolas que são : a Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa, onde segundo Souza (1997, p. 23) “[...] a primeira mais relacionada aos jogos, atividades atléticas e ao esporte. As demais escolas foram as responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos”, que influenciam até hoje a ginástica mundial e a brasileira”.

Cada escola tinha suas particularidades onde “demarcaram diferentes formas de compreensão dos exercícios físicos” (AYOUB, 2004, pp. 34-35) e gestos gímnicos (exercícios ginásticos).

Dentro desse contexto histórico, podemos citar alguns nomes importantes que contribuíram para que a ginástica se difundisse e fosse reconhecida e aprimorada em todo o mundo. De acordo com (PUBLIO, 2002, p.22) são eles:

- O filósofo genovês Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), conhecido como “[...] o maior e mais audacioso inovador no domínio da Educação Física”;
- “O pedagogo suíço Jean-Henri Pestalozzi (1746-1827), que introduziu os exercícios de Ginástica na escola;”
- Johann-Christoph Guts Muths (1759-1839) e Francisco Amorós Y Ordeano (1769-1849), considerados os criadores da Ginástica moderna (século XVIII);
- Podemos destacar em especial o alemão Johann-Friedrich, considerado Pai da Ginástica (*Turnvater*)<sup>1</sup>, onde através de seu estilo heróico lutou anos e anos para que todos pudessem conhecer e praticar a ginástica, considerando que ela poderia contribuir para uma melhora física e também moral, obtendo-se autoconfiança, autodisciplina, independência, lealdade e obediência.

Foi o inventor de termos como “*turnen* = praticar ginástica; *turnplatz* = local de ginástica; *turner* = ginasta; *voltigieren* = balançar, voltear; *turner* = lutar, brigar; *turntag* = Dia da Ginástica; e *turnkunst* = arte ginástica” (PUBLIO,2002,p.29).

---

<sup>1</sup> *Turnvater* = 1 A respeito do termo Turnvater (Pai da Ginástica) utilizado por Johann, realizamos a seguinte observação : O termo turn foi criado por Johann onde através deste termo utilizou-se para descrever elementos da ginástica, mas conforme o dicionário alemão Pai da Ginástica escreve-se Vater der Gymnastik.

Johann-Friedrich também desenvolveu a maioria dos aparelhos que são utilizados até hoje como a barra fixa (derivada do galho de árvore), as argolas e as paralelas.

Johann dizia que “caminhar, correr, saltar, lançar, sustentar-se, são exercícios que nada custam, que podem ser praticados em toda parte, gratuito como o ar. Isso o Estado pode oferecer a todos : para os pobres, para a classe média e para os ricos, tendo cada um a sua necessidade. (PUBLIO, 2002, p.25)

## **2.2 Histórico da ginástica no Brasil**

O início da ginástica no Brasil ocorreu em diferentes situações ao longo de todo o tempo. Na escola, a ginástica une-se ao início da primeira escola de educação física brasileira, pois as primeiras modalidades ensinadas foram a ginástica e a esgrima.

A escola foi criada em 03 de março de 1910 e as aulas eram ministradas inicialmente pelo comandante e diretor capitão Delphin Balancior da Missão Militar Francesa. O local das aulas era na então chamada Força Pública, que hoje se chama Polícia Militar de São Paulo.

Segundo Publio (2002, p.172), os exercícios praticados inicialmente pelos militares eram o “Box Savat, o Jogo do Bastão, a Esgrima Ornamental, a Ginástica Sueca da época (que eram realizados em demonstrações em conjunto), pirâmides humanas, força conjugada em duplas e trios, Ginástica em aparelhos como barra fixa, paralelas, cavalo com arções, argolas em balanço e, ainda, a esgrima de baioneta”.

De acordo com estudos de Castellani Filho (2003) houve muita resistência por parte da sociedade para que a ginástica fosse praticada nos colégios tanto por homens e por mulheres, desde a época higienista (1874), pois havia muito preconceito.

A educação física era caracterizada como caráter higienista, onde a maior preocupação estava destinada à saúde, higiene pessoal e capacidades físicas da população.

Os médicos eram quem ditavam as regras através de seus preceitos médicos, que por sua vez eram considerados a raça branca da sociedade, a elite.

Segundo Publio (2002), antes mesmo de ginástica ser ensinada e praticada como conteúdo das aulas de educação física no Brasil, ela já tinha sido iniciada como ginástica olímpica (hoje mais conhecida como ginástica artística), através da colonização alemã no Rio Grande do Sul, em 1824.

E a Ginástica Moderna, hoje conhecida como GR (Ginástica Rítmica) teve início entre os anos de 1953-1954, através da Professora Margareth Frohlich, austríaca, que veio ao Brasil para ministrar cursos e logo depois a Professora Ilona Peuker tornou-se a principal divulgadora da modalidade no País.

### **2.3 A Ginástica Geral**

A Ginástica Geral (GG) - hoje também conhecida com a nomenclatura Ginástica para Todos<sup>2</sup> - é uma atividade corporal considerada uma fusão de outras modalidades de ginástica, pois se compõe de diversos materiais para caracterizá-la como bolas, fitas, solo, plinto, trave, acrobacias, música, entre outros.

Santos (2001, p.23) define a ginástica geral como “[...] um campo abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas”.

O que a difere das outras modalidades gímnicas, é que a GG não tem caráter competitivo e sim demonstrativo. Com exceção da Alemanha, que é o único lugar onde existe competição de GG.

Em 1950 o holandês Johannes Heinrich François Sommer (Jô Sommer), inspirado nas “Lingíadas” que acontecia na Suécia, propôs à FIG (Federação Internacional de Ginástica) que fosse realizado um Festival Internacional de Ginástica, e em 1953 este evento foi realizado e chamado de “Gymnaestrada” (atualmente World Gymnaestrada), sediado na cidade de Rotterdam/Holanda. (AYOUB, 2004).

---

<sup>2</sup>Ginástica para todos= 2 A respeito da nomenclatura Ginástica para Todos, realizamos a seguinte observação: No site da FIG (Federação Internacional de Ginástica), já consta este termo (*Gymnastics for All*) referindo-se também a Ginástica Geral.

A partir deste evento, vários representantes de países da Europa (de forte tradição no campo da ginástica), uniram-se com o intuito de pressionar a FIG para que ela se dedicasse mais e promovesse eventos de ginástica não competitiva (AYOUB, 2004).

Graças a essa iniciativa, começou a se pensar numa ginástica fora do ambiente competitivo, mas promovendo festivais, onde na verdade sempre foi a vontade do primeiro presidente da FIG (que era então chamada FEG, em 1881). Nicolas J. Cuperus, que expressava-se dizendo “[...] eu espero pelo momento quando as competições serão desnecessárias[...]” (HUGUENIN, 1981, p. 31 *apud* AYOUB, 2004, p. 42).

Portanto, a FIG oficializou-a no ano de 1984, onde ela foi incluída num comitê específico denominado Ginásticas de Demonstração.

Desse modo, a GG tem como “função principal a interação social, isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social”. (SOUZA, 1997, p.26).

O fato de a GG não ser competitiva, abre muitos caminhos para que ela possa ser praticada, conhecida (inclusive na escola), quebrando paradigmas, conceitos que muitas vezes a sociedade/mídia impõe no que diz respeito ao “corpo ideal, perfeito” e esporte de alto rendimento (competição), sendo praticado por poucos.

É muito importante cuidar da saúde e do corpo, mas sem seguir estereótipos de corpos esguios e sarados. A competição também pode ser saudável, mas na escola temos o privilégio de inserirmos outros tipos de atividades e jogos cooperativos também, onde os alunos poderão aprender a respeitar os seus limites e dos colegas, trabalhar em equipe, cooperar, usando a criatividade, através da ludicidade, ou seja, do prazer, sem se preocupar em ganhar ou perder, onde o mais importante é participar!

A ginástica geral tem essa finalidade: todos podem e a devem praticar, não importa a idade, altura, peso, flexibilidade. Ela tem o intuito de promover o lazer, a alegria, interação entre as pessoas, movimentar-se tendo prazer ao mesmo tempo, proporcionando bem estar físico e mental.

O fato de a GG não ter materiais específicos para se trabalhar, onde a criatividade é fundamental, proporciona uma diversidade, pois a participação de

todos é necessária e contribui para que ela se adapte aos interesses do grupo, promovendo conhecimentos sobre manifestações culturais de outras regiões, onde o grupo respeita as suas limitações e as do colega, reconhecendo o outro e assim tendo alegria em estar fazendo uma atividade física.

Destacamos também que quando dizemos que todos podem praticar a GG nos referimos também aos portadores de necessidades especiais. Atualmente é um tema bastante discutido nas escolas, mas que ainda tem algumas barreiras a serem superadas, onde com a intervenção do professor de educação física podemos contribuir para que as comunidades escolares (professores, coordenadores, diretores) se adaptem às necessidades dos alunos, e assim haver mudança de valores, ampliando a nossa visão de mundo, buscando igualdade de oportunidades a todos.

## **2.4 Ginástica Geral no Brasil**

Segundo Souza (1997) há estudos que relatam a existência da GG no Brasil desde 1943, mas foi na década de 80 que ela começou a ser difundida, através da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que oficializou um departamento para ela.

A partir da década de 90 a GG teve maior expansão no país, graças ao aumento de participantes brasileiros nas Gymnaestradas.

As Gymnaestradas são uma forma de expressão da ginástica geral, que é muito importante para divulgar e ampliar o conhecimento sobre a GG, mas destacamos que ela não se resume a este evento, pois são diversas as suas possibilidades de demonstração e prática.

No Brasil, já existem vários grupos de GG, sendo em escolas, universidades, clubes, academias, entre outros.

Apesar de ainda ser muito forte a concepção das pessoas em achar que a ginástica está somente ligada à competição, alto rendimento, através da iniciativa de vários profissionais (alguns até já foram em Gymnaestradas), essa idéia está mudando aos poucos, trazendo a realidade sobre a GG e sua riqueza corporal, ou seja, o quanto ela é importante no trabalho com pessoas (sejam crianças, adultos ou idosos) e sua contribuição física e mental.

## **2.5 World Gymnaestrada (Gymnaestrada Mundial)**

A World Gymnaestrada é um evento mundial que tem como intuito divulgar a GG em todo o mundo, onde todos os países podem participar, trazendo suas composições coreográficas e assim promovendo uma festa da ginástica, um grande espetáculo, onde a prática pelo prazer é o objetivo principal.

A variedade de materiais utilizados e a criatividade de seus praticantes também são muito expressivas, tornando um ambiente vasto de manifestações culturais.

Este evento é realizado a cada quatro anos pela FIG e é considerada “[...] a atividade mais significativa dessa instituição no campo da GG”. (AYOUB, 2004, p. 50).

Os países europeus são os precursores deste evento desde a metade do século XIX, e somente anos mais tarde eles abriram espaço para que os países de outros continentes pudessem participar deste festival.

Esta “festa da ginástica” é um evento grandioso, muito bonito para quem vai assistir e prazeroso para quem se apresenta, pois é um momento em que vários países estão unidos, todos com os mesmos propósitos: obter prazer em estar realizando uma atividade física, estarem fazendo amizades, trocando informações, e demonstrando uma composição coreográfica que durante 4 anos se empenharam para realizarem uma bela apresentação.

## **2.6 Benefícios físicos e psicológicos da ginástica para o desenvolvimento humano**

O desenvolvimento é um processo natural do ser humano desde seu nascimento até a fase adulta. Deste modo ele é um processo ordenado, ou seja, inicia-se do simples para o mais complexo (choro-balcucio-palavras-frases), ele é contínuo.

Gallahue e Ozmun (2005, p. 5) define o desenvolvimento como “um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte”.

Para que ocorra o desenvolvimento motor, é necessária a interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do meio ambiente.

Ou seja, estes aspectos estão inter-relacionados, onde o indivíduo pode sofrer modificações (transformações) um pelo outro.

Nas aulas de educação física podemos perceber esta relação claramente, pois as atividades físicas, o movimento humano não se realiza sem se passar pela mente, desta maneira o corpo e a mente não podem e nem conseguem trabalharem sozinhos.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p. 4) na figura abaixo há a descrição dos três fatores exemplificando suas funções e importância mediante o desenvolvimento humano.



FIGURA 1. Análise transaccional da causa no desenvolvimento motor.

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005, p.4)

O processo de desenvolvimento motor é relacionado com a idade, mas não dependendo da idade, isso porque irá depender dos estímulos que esse indivíduo possui, já que crianças e adolescentes de uma mesma idade podem diferenciar-se em suas ações motoras, seja em escala maior ou menor.

Uma criança/adolescente que tem uma auto-estima positiva, conseqüentemente se sente mais segura para enfrentar novos desafios, estabelecer metas e objetivos motores novos e alcançá-los, e assim ampliará seu repertório motor e em sua fase adulta irá contribuir para enfrentar os desafios e dificuldades do dia a dia.

De modo que uma criança/adolescente da mesma faixa etária que citamos no parágrafo anterior, tiver dificuldades em vivenciar experiências novas, onde seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-social não está sendo bem desenvolvido, ou este indivíduo está passando por algum problema emocional, provavelmente seu desenvolvimento motor estará comprometido e não irá evoluir da mesma maneira.

Haywood e Getchell (2004, p.18) define o desenvolvimento motor como um “[...] processo seqüencial e contínuo, relacionado à idade, pelo qual o comportamento motor se modifica”.

Entendemos então que todo indivíduo passa por diferentes fases de desenvolvimento ao longo de sua vida, a diferença é que ele pode ser mais rápido ou mais lento dependendo dos estímulos que ele recebe, onde idade e desenvolvimento podem não avançar na mesma proporção.

O professor de educação física tem um papel fundamental no conhecimento e aprimoramento no que diz respeito ao desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo do aluno.

Por isso, seu papel enquanto educador é proporcionar aos alunos um repertório amplo de atividades, utilizando todos os conteúdos que a educação física dispõe (jogos, lutas, esportes, ginástica, dança), para que eles tenham a oportunidade de experimentar novos movimentos, criar, relacionar-se, desenvolvendo assim seus domínios cognitivo, motor e afetivo-social. E posteriormente (fase especialização) poderão optar em especializar-se em uma determinada modalidade.

Neste trabalho, nos delimitamos a relacionar a grande importância que a ginástica exerce como um dos conteúdos da educação física escolar e seus inúmeros benefícios físicos e psicológicos que ela pode proporcionar através da sua prática.

Podemos dizer que a ginástica é uma atividade corporal completa, pois contribui para nosso desenvolvimento humano nos seus aspectos motor, cognitivo, social e afetivo. E suas capacidades requisitadas, que são: flexibilidade, equilíbrio, força e agilidade, servem de base para a prática de outros esportes e atividades. Os benefícios que podem ser obtidos através da ginástica, tendo como referência os estudos de Souza (1997), são:

- **Coordenação:** através do aprendizado dos fundamentos básicos da ginástica, o indivíduo desenvolve o equilíbrio, noção corporal e coordenação dos movimentos.
- **Confiança:** a ginástica proporciona confiança, pois são trabalhados os movimentos numa seqüência do mais simples para o mais complexo, onde se respeitam as habilidades e capacidades de cada um, de forma que com o progresso dos movimentos gímnicos (exercícios), o indivíduo se sentirá realizado e confiante em suas habilidades.
- **Orientação de objetivos:** como a melhora e aprendizado dos exercícios ocorrem através de seus esforços e estabelecimento de objetivos, metas, a ginástica traz esse valor ao indivíduo, que é “uma lição valiosa em qualquer idade”.
- **Disciplina:** o progresso nos movimentos depende da disciplina e esforço de cada um, onde a satisfação pessoal pelo resultado obtido é sua recompensa.
- **Organização:** todos nós devemos ser organizados em nossa rotina diária, e com a ginástica não é diferente. Através de sua prática, o indivíduo aprende a se organizar, concentrar-se em seus objetivos e assim preparar-se para enfrentar os desafios da vida.
- **Criatividade:** a ginástica vem proporcionar ao indivíduo que ele use da sua criatividade e imaginação em seus gestos, consiga se expressar melhor e seja desafiado a tentar novos exercícios e desafios.

## **2.7 Benefícios da ginástica geral para o escolar**

O ambiente escolar é um espaço essencial para troca de conhecimento entre alunos e professores, isso quando bem aproveitado por ambos.

Através da GG podemos aproveitar esses momentos preciosos das aulas de educação física, onde sua prática poderá trazer ao escolar benefícios diversos devido as suas características.

Deste modo, corroboramos algumas características e benefícios da GG apontadas por Toledo (2001) e Bertolini (2005), onde (Bertolini, 2005, p. 33) pontua esses benefícios em “[...] princípios e valores que desejamos que apareçam em nossas atividades”.

São eles:

### **1-) Valorização Cultural**

- Valorização da cultura de cada região;
- Valorização do indivíduo aproveitando suas vivências anteriores;
- Integra movimentos da cultura corporal, da Ginástica, das Artes e da Dança.

### **2-) Diversidade**

- Podemos trabalhar com materiais convencionais e não convencionais;
- Valoriza-se o aluno individualmente, respeitando suas limitações;
- Promove a educação por ser uma atividade pedagógica.

### **3-) Regras simples**

- Ausência de competição;
- Espaço livre de expressão, onde todos podem opinar;
- Não possui um número definido de participantes;
- Não existe faixa etária e sexo dos praticantes pré-estabelecidos.

### **4-) Criatividade**

- Não possui elementos obrigatórios;
- Oportunidade de utilizar materiais diversos como : acqua tub, papel crepon, cordas, patins, entre outros;
- Proporciona a elaboração de coreografias;
- Possibilita a execução de coreografias de pequena e grandes áreas;
- Proporciona prazer, alegria, beleza e estética ao mostrar algo bonito.

### **5-) Interação Social**

- Promove a socialização entre o grupo e as outras pessoas;
- Inclusão: proporciona a participação de todos (ex. cadeirantes);
- Acessibilidade: todos podem participar, independe de idade ou fator econômico;
- Cooperação: eu faço ginástica com alguém e não contra alguém;
- Proporciona bem estar físico e mental, gerando melhor qualidade de vida.

### **2.8 Ginástica geral e educação física escolar**

A ginástica, sendo ela competitiva ou não, em geral é vista como uma modalidade pouco acessível para as aulas de educação física escolar, tendo como base uma visão elitista, com o intuito de formar ginastas em nível de competição, com melhora de performance.

Conforme já citamos anteriormente, são diversos os benefícios que a prática da ginástica proporciona, e assim queremos eliminar alguns paradigmas, como a concepção de que a ginástica é somente uma modalidade elitista, de forma a demonstrar a importância dos movimentos gímnicos através da ginástica geral.

Oliveira e Lourdes (2004, p. 221) vêm reafirmar que a GG é uma possibilidade de encontro com a educação física escolar, na medida em que esta tem como perspectiva “[...] a integração das diversas manifestações gímnicas e os outros componentes da cultura corporal, sendo sua principal característica a ausência da competição”.

A ginástica geral é um conhecimento a ser vivenciado no âmbito escolar, aonde chega a ser um desafio, pois ela é ainda um conteúdo pouco utilizado nas escolas, mas que vem se difundindo e ganhando mais espaço através de pesquisas de profissionais da área e elaboração de projetos.

De acordo com as definições de Ayoub (2004, p.68), podemos pontuar as principais características que diferem a ginástica geral das ginásticas de competição, e assim justificar sua inclusão no ambiente escolar.

**Quadro 1: paralelo entre a ginástica geral e as ginásticas de competição**

<b>Ginástica geral</b>	<b>Ginásticas de competição</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abrangente: ilimitado número de participantes</li> <li>• não existem regras rígidas preestabelecidas</li> <li>• caminha no sentido da ampliação</li> <li>• comparação informal : não há vencedores ou “todos são vencedores”</li> <li>• objetiva, sobretudo, o prazer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seletivas : limitado número de participantes</li> <li>• regras rígidas preestabelecidas</li> <li>• caminham no sentido da especialização</li> <li>• comparação formal, classificatória e definida por pontos : busca-se um vencedor</li> <li>• objetivam, sobretudo, o vencer</li> </ul>

Fonte: AYOUB (2004, p. 68)

Ainda que seja uma aula mais “livre” para a imaginação do aluno, onde ele pode criar expressões e movimentos, é fundamental que seja elaborado um plano de aula adequado às diferentes faixas etárias, objetivando que os alunos vivenciem diferentes manifestações culturais, buscando conhecer as experiências e interesses dos alunos, fazendo com que eles tenham autonomia no sentido de dialogar, opinar, para que se trate de uma ação pedagógica, com os devidos objetivos, visando o desenvolvimento integral do aluno.

É importante que as aulas de educação física estejam inter-relacionadas com as outras disciplinas, fazendo parte do projeto pedagógico da escola.

### **2.9 Por que ensinar a ginástica na escola? Por que ensinar ginástica geral?**

Ao longo deste trabalho, já pudemos observar o quanto a GG é rica em conhecimento e diversidade cultural, proporcionando aos alunos inúmeros benefícios físicos e psicológicos.

Mas mesmo assim alguns profissionais podem questionar fazendo as seguintes perguntas: Por que ensinar a ginástica na escola? Por que ensinar a ginástica geral?

Poucos professores ministram aulas de ginástica escolar, e a GG é ainda menos ensinada e conhecida por parte deles.

Nista-Piccolo (1999) ressalta que isso se deve ao fato de que muitos não tiveram vivências anteriores com ginástica e por isso desconhecem o caráter pedagógico no processo de aprendizagem da atividade corporal.

Darido (2005, p. 74) complementa dizendo que as aulas normalmente baseiam-se em aulas de cunho esportivo porque “os professores experimentaram por mais tempo, e provavelmente com mais intensidade, as experiências esportivas”.

Assim, muitos professores não têm experiências com a ginástica e outros conteúdos, trabalhando muitas vezes somente com esportes coletivos (futebol, basquete, vôlei, handebol) com os alunos, limitando-os, assim, de terem outras vivências.

Não que estes conteúdos não devem ser ensinados, pelo contrário, mas devemos lembrar que a educação física deve ser ensinada de maneira pluralizada, ou seja, ela é constituída por jogos, esportes, lutas, ginásticas e dança, sendo assim um campo muito rico para trabalharmos e ampliarmos nossos conhecimentos para que possamos ser bons professores e darmos acesso para os alunos sobre as diversas atividades corporais.

Muitos professores aplicam atividades referente à ginástica no sentido de aquecimento/alongamento dos músculos no início e no fim da aula, algumas explicações por não trabalharem a modalidade ginástica além da dificuldade em ensinar as acrobacias, seria porque não tem conhecimento sobre o que é ginástica geral, onde aqueles que são formados há muitos anos não tiveram essa disciplina na faculdade e desconhecem essa ginástica de caráter demonstrativo e pedagógico.

Outra explicação seria por falta de interesse dos mesmos em aprofundar nesse conteúdo por acharem mais fácil ensinarem modalidades esportivas.

Sabemos que não é fácil mudar esses pensamentos de uma hora pra outra, mas acreditamos que é possível ensinar além dos esportes na escola, apesar de toda dificuldade que muitos professores passam por falta de materiais na escola, sendo preciso muitas vezes adaptar suas aulas, é preciso acreditar que pode haver mudança, tanto dos professores de educação física, mas também de toda comunidade escolar.

Por isso ressaltamos a importância da ginástica geral na escola como uma proposta de ensino, por sua facilidade em se criar, pois ela não exige materiais ou espaços específicos.

Se a educação física é tão ampla em conteúdos a serem ensinados, por que não trabalhar a ginástica geral, as lutas, e a dança também?

Uma maneira de justificarmos a presença desses conteúdos seria através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) descritos em Brasil (2000), que organizaram os objetivos a serem trabalhados da seguinte forma:

**QUADRO 2: Blocos de conteúdos da educação física do ensino fundamental segundo os PCNS**

Esportes, jogos, lutas e ginásticas	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimento sobre o corpo	

Fonte: PCNS (2000, p. 46)

Através dessa organização de conteúdos, o professor planejará suas aulas de acordo com a série e faixa etária de seus alunos, podendo assim diversificar e abranger informações aos mesmos de uma maneira mais articulada possível.

A respeito das ginásticas, os PCNS (BRASIL, 2000, p. 49) a caracterizam como uma prática que pode ser realizada como “preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social”.

Entendemos então que nossa função enquanto professor de educação física é proporcionar esses conhecimentos diversos aos alunos, onde cada conteúdo tem suas particularidades, mas todos com enfoque no desenvolvimento motor e psicológico dos alunos.

### **2.10 Modelos de propostas de trabalho de ginástica geral**

Com a iniciativa de alguns profissionais, estão surgindo a cada dia mais propostas pedagógicas para se obter sucesso em suas aulas, conseguindo transmitir através da ginástica geral as mais diversas formas de trabalhar com o corpo.

No Brasil, existem vários grupos de GG espalhados por todo país, de diferentes faixas etárias, desde crianças até idosos, e um grupo que podemos citar

da nossa região é o Grupo Ginástico Unicamp (GGU), onde já participaram de várias Gymnaestradas, e vários integrantes são professores de educação física na escola e divulgam a GG.

SOUZA (1997) explica que este grupo baseia-se nos seguintes conteúdos para realizarem a prática da GG:

- ✓ As Ginásticas (competitivas, natural, localizada, trampolim...)
- ✓ As Danças (populares, contemporânea, folclórica...).
- ✓ Os Esportes (individuais e coletivos)
- ✓ As Lutas (diversas modalidades)
- ✓ Os Jogos e Brincadeiras (populares, pré-desportivos, folclóricos...)
- ✓ As Artes Musicais (utilização do pulso, melodia, interpretação das emoções que a música inspira)
- ✓ As Artes Cênicas (teatralização de jogos, esportes, fatos da vida real, fatos da imaginação, emoções, mímica, imitações, entre outros)
- ✓ As Artes Plásticas (utilização e construção de aparelhos, vestuário, cenário, instrumentos musicais, entre outros)
- ✓ Experiências de Vida dos alunos

Podemos compreender assim quão infundáveis são os componentes que podem ser utilizados para o ensino da GG na escola, e o quanto será benéfico aos alunos participarem de uma atividade tão ampla e dinâmica.

O método e estratégias que esse grupo (GGU) utiliza para a prática da GG são:

- ✓ Movimentos diversos (do mais simples para o mais complexo: individual, grupos de diferentes quantidades de integrantes, formações diversas)
- ✓ Explorar materiais convencionais e não convencionais
- ✓ Explorar materiais de artes cênicas, artes plásticas e da natureza
- ✓ Utilizar vários ritmos musicais
- ✓ Movimentos diversos com o corpo
- ✓ Expressões, imitações...

A autora ainda ressalta uma característica fundamental da GG que é a fase de demonstração, onde toda composição coreográfica deve ser apresentada no final, mesmo que somente ao grupo pertencente.

Desta forma o grupo estará vivenciando de uma maneira prazerosa o trabalho em grupo, reconhecendo o esforço de cada um e também coletivo.

Para se planejar as aulas de ginástica escolar, Toledo (2001, p. 57), refere-se a uma “hierarquia pedagógica” para a iniciar o trabalho com os alunos em que ela divide em:

**QUADRO 3: Hierarquia para o desenvolvimento dos conteúdos procedimentais na ginástica escolar**

<b>GINÁSTICA GERAL</b>
elementos ginásticos + modalidades gímnicas + dança + artes + conteúdos da cultura corporal
<b>GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA</b>
elementos ginásticos (separados e combinados) + acrobáticos + aparelhos fixos e portáteis
<b>GINÁSTICA</b>
elementos constitutivos da Ginástica + combinação entre eles
<b>HABILIDADES BÁSICAS DO SER HUMANO</b>
Rastejar, rolar, andar, correr, saltitar, equilibrar, saltar, girar, ondular, inverter

Fonte: Toledo, 1999, p. 67 (apud Toledo, 2001, p.58)

**Observação:** O nível de complexidade começa de forma crescente, ou seja, (de baixo para cima).

A autora ressalta que, os conteúdos trabalhados desta forma fazem com que os movimentos sejam aprendidos do mais simples para o mais complexo e das menores possibilidades de movimento para as maiores.

Este processo pedagógico em que a Toledo (2001) se baseou, foi realizado para que as aulas de ginástica escolar tenham uma organização, uma seqüência lógica, para que as evoluções quanto aos movimentos gímnicos sejam naturalmente realizados.

Para que os alunos consigam realizar os movimentos e expressões referentes à GG, que é constituída por tantos elementos da cultura corporal é necessário que eles aprendam inicialmente as habilidades básicas do ser humano (andar, correr,

pular...), para depois conseguirem realizar movimentos mais complexos, onde exige este nível inicial.

Não é possível realizar movimentos gímnicos mais complexos (rolamentos, mortais) se o aluno não passar por este processo, faz parte do aprendizado.

Muitos professores podem alegar não saberem trabalhar com elementos ginásticos e assim não haver possibilidade de ensinar aos seus alunos na escola, mas acreditamos que assim como em outras modalidades, é necessário um conhecimento para se ensinar, onde é preciso estudar, pesquisar em livros jogos e brincadeiras, e com a ginástica não é diferente.

Entendemos que para se dar boas aulas não é fácil, é preciso dedicação, força de vontade, leitura, é necessário muito estudo e empenho, onde o resultado será com certeza compensador.

Se tivermos determinação em “quebrar” todas essas barreiras que se colocam quanto às aulas de ginástica nas escolas, poderemos testemunhar que essa prática é realmente possível e contribuirá significativamente para o desenvolvimento de seus alunos.

O professor pode trabalhar com iniciação na escola, pois os elementos ginásticos não serão de difícil execução (ex. mortal, flic), o intuito é proporcionar aos alunos mais uma atividade corporal, e se assim desejar, pode procurar uma escolinha de ginástica para aperfeiçoar-se.

Se mesmo assim, o professor sentir-se inseguro, pode fazer um curso na área de ginástica, ou convidar um professor de ginástica para trazer seus atletas (meninos e meninas) para uma demonstração na escola, onde com certeza os alunos iriam gostar muito e assim incentivá-los a prática.

Uma outra iniciativa pedagógica que podemos citar como referência para a inclusão da ginástica geral na escola é da professora Laurita Schiavon (2005), que construiu materiais alternativos para as aulas de ginástica artística, demonstrando que é “possível adaptar”, ou melhor, lembrando-os que “é possível”, e assim pode-se utilizar desses materiais nas aulas de GG também. Sabendo da dificuldade da falta de materiais, de espaço e lugar para guardar os aparelhos, a autora nos mostra algumas possibilidades de como confeccionar estes aparelhos de ginástica, onde já utilizou em muitas aulas e obteve o retorno esperado com os alunos.

A partir desta iniciativa, a autora montou um “kit básico” de ginástica artística (GA) que é composto por:

**Quadro 4: Kit Básico de GA**

Colchões	Plinto
Barra	Mini-trampolim
Trave de equilíbrio	Trampolim

Fonte: Schiavon (2005, p. 178)

E alguns dos materiais que são utilizados para a confecção desse kit são parafusos, pinos, câmara de pneu de carro, pneu de caminhão (usado), entre outros.

Para a mão de obra desses materiais e aquisição dos mesmos, pode-se pedir auxílio de um marceneiro e de toda a comunidade escolar, e com certeza será muito menor o gasto do que se fossem comprar materiais oficiais.

Assim percebemos que inserir aulas de ginástica nas escolas não é impossível, o que se precisa é de empenho e dedicação de professores qualificados e interessados numa nova proposta de aula, contando com a ajuda de diretores da mesma sejam elas estaduais, municipais ou particulares.

Ressaltamos ainda que a relação entre aluno – professor deve ser de confiança, afeto, onde o professor irá ensinar mais do que GG, no nosso caso, o educador é uma referência para seus alunos, por isso deve deixar os problemas pessoais fora da aula, e dar bons exemplos de conduta, não fazer segregação de alunos e deixar o ambiente das aulas num clima motivacional, onde facilitará a aprendizagem dos mesmos.

Uma outra proposta para se realizar as aulas de ginástica na escola sugerida por Bertolini (2007), seria de que as aulas de ginástica fossem incluídas em todas as séries ao longo dos anos, citando como exemplo um programa para 4.ª e 5.ª séries do ensino fundamental I.

Com base em 02 (duas) aulas por semana, dando uma carga horária no total de 80 horas/aula, elas serão divididas em:

- 10 aulas de lutas
- 10 aulas de dança
- 20 aulas de ginástica
- 30 aulas de esporte e jogos
- 10 ensaios GG (que envolveram elementos de todos os conteúdos estudados ao longo do ano).

Nas 20 (vinte) aulas propostas de ginástica, elas serão divididas em:

- 06 aulas: elementos básicos da G. A (ginástica artística) – sendo 04 para solo e 02 para saltos;

Exemplos: parada de mãos e rolamentos.

- 02 aulas para circuitos de atividades gímnicas
- 02 aulas para vivência dos elementos básicos da ginástica acrobática

Exemplos: pirâmides humanas

- 05 aulas para exploração e manipulação de materiais da GR (ginástica rítmica)

Exemplos: utilização de fitas, maçãs, arco, corda e bola.

- 02 aulas para construção de materiais
- Exemplos: barangandão, bola de meia, bastão.

- 03 aulas temáticas (atividades circenses)

Exemplos: acrobacias, malabarismos, brincadeiras.

Ressaltando que, a última aula deve ser uma apresentação (seja na escola ou fora dela), onde os alunos reuniram os diversos conteúdos da ginástica aprendidos e criaram juntamente com o professor (a) uma composição coreográfica.

As estratégias utilizadas durante as aulas para o ensino-aprendizagem podem ser compostas por:

Músicas, jogos corporais, vivências simbólicas, materiais variados, diversidade cultural, atividades individuais e em grupos, circuitos, elementos básicos, entre outros.

Uma idéia sugerida também por Betolini (2007), seria de montar um portfólio para que os alunos, comunidade escolar, familiares e amigos se envolvam com a disciplina e conheçam os trabalhos que são desenvolvidos em sala/quadra, onde com certeza iria motivar os alunos a realizarem a prática.

Para maiores esclarecimentos, chamamos de materiais alternativos ou não-convencionais quando são materiais da natureza ou necessitam da fabricação humana. Os materiais convencionais ou tradicionais são aqueles característicos das aulas de educação física (bolas, trampolim, colchonete, entre outros).

Posteriormente, daremos algumas sugestões de materiais alternativos/não convencionais para serem confeccionados:

- barangandão: papel crepon, barbante e jornal
- arcos: tubo de PVC

- bola de bexiga: bexiga n.º 9, confeccionar com retalhos uma proteção para a bexiga
- bastão fino de madeira
- bexigas que são utilizadas para fazer desenhos de animais
- elásticos de costura
- fitas de cetim ou outro material
- encapar caixas de sapato
- cabos de vassoura
- pára-quedas: diversos tecidos
- cordas: diversos tamanhos

Para que as aulas sejam vivenciadas e que haja inclusão de todos, é muito importante que o professor (a) lembre-se de “abrir mão da busca e formação de um talento no meio de vários alunos, pela busca do talento que cada um tem” (Bertolini, 2007).

É preciso explorar o talento de cada aluno, individualmente, percebendo-o, elogiando-o, motivando-o, e assim fazer com que os alunos integrem-se, troquem informações, ampliando seus conhecimentos e havendo cooperação e participação de todos.

Seguindo algumas propostas que apresentamos para que a GG seja inserida no contexto escolar, indicamos uma outra possibilidade que é a Ginástica de Grande Área, onde temos o trabalho de Bueno (2004) como referência, onde ela realizou um trabalho num colégio na cidade de Campinas e obteve sucesso na realização do mesmo.

Bueno (2004, p. 7) define a ginástica de grande área como “uma ginástica de demonstração, realizada em grandes superfícies, utilizando materiais de pequeno e grandes portes e envolvendo um elevado nível de participantes.

Ainda segundo a autora, este tipo de apresentação ocorre em grandes festividades como eventos esportivos (ex. Olimpíadas), inaugurações, homenagens, entre outros. Além do que, se torna um espetáculo que as pessoas que apreciam normalmente gostam muito e ficam entusiasmadas devido à quantidade de participantes e criatividade utilizada durante a coreografia.

Este tipo de ginástica é um dos conteúdos da GG, e pode ser trabalhada nas escolas sempre objetivando a participação de todos.

Destacamos que muitas vezes, quando existe algum tipo de festividade na escola em que necessite formar coreografia, é necessário terceirizar o serviço, pois o professor (a) de educação física não sabe ou não se sente preparado para tal desafio (BUENO, 2004).

Esta proposta da ginástica de grande área vem trazer o trabalho conjunto de diferentes faixas etárias, criando um ambiente de cumplicidade e interação social, através de coreografias simples, mas dê efeitos surpreendentes quanto aos deslocamentos realizados durante a apresentação.

Para que se obtenha o resultado esperado, é necessário que haja organização e participação de toda comunidade escolar, incluindo os pais.

Em resumo, as principais estratégias que Bueno (2004) utilizou em sua proposta para a apresentação foram:

- fazer um croqui com as idéias da coreografia;
- saber o local exato que será realizado o evento;
- determinar o local de entrada e saída dos participantes;
- ter uma seqüência lógica dos movimentos, formações e ritmos, efeitos e vestimentas
- ser criativo

Este trabalho tenta, mesmo que de maneira simples e sabendo que o caminho a ser percorrido ainda é longo, demonstrar através de alguns modelos, que as aulas no contexto escolar podem utilizar-se da GG como mais um conteúdo a ser trabalhado, e que basta uma iniciativa em tentar, não desistir logo nas primeiras barreiras, ou seja, ousar, criar, tendo a oportunidade de enriquecer seu conhecimento quanto à sua profissão, e propiciando esse conhecimento também aos alunos.

### **2.11 O ensino da ginástica geral considerando as dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal.**

A educação física escolar é uma disciplina na qual temos o privilégio em trabalhar com os alunos, pois ela nos dá grandes possibilidades de atividades, podendo abranger o repertório motor, social e cognitivo dos mesmos.

Para planejarmos nossas aulas com caráter pedagógico é necessário que os conteúdos estejam tendo como base às dimensões conceitual (o que se deve saber

sobre...), procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser), como descrito por Darido (2005).

Este é um tema recente na área da educação física, e está sendo discutido por alguns autores, devido à importância no processo de desenvolvimento e socialização do aluno.

Podemos dizer que os alunos ao longo de sua trajetória escolar, aprendem diversos conteúdos, e utilizamos este termo conteúdo quando nos referimos a:

[...] conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes. (DARIDO, 2005, p.65).

De acordo com a autora, para que se trabalhe esses conteúdos, é necessário que as três dimensões classificadas como conceitual, procedimental e atitudinal sejam aplicadas na escola de maneira não isolada, mas sim que estejam interligadas durante as aulas. Ou seja, o fator importante de discutirmos sobre essas classificações, é que o objetivo educacional é fazer com que alguns conteúdos trabalhados como currículo oculto nas aulas, apareça de forma explícita nos programas de ensino.

Currículo oculto são diversos valores que dizem respeito à religião, preconceito de cor e classe, regras de comportamento, culturas, entre outros, que a escola pode ensinar, mesmo sem mencioná-las em seu currículo “oficial”.

Normalmente as aulas são baseadas na dimensão procedimental, ou seja, o que se deve saber fazer, referente a gestos técnicos e específicos da modalidade de ensino, desenvolvimento das habilidades motoras, entre outros.

Bracht (1992, p. 66) nos diz que é preciso “superar a visão positivista de que o movimento é predominantemente um comportamento motor. O Movimento é humano, e o Homem é fundamentalmente um ser social”.

Isso ocorre a muitos anos, onde a idéia central da maioria dos professores e técnicos, sempre foi de ensinar o aluno como jogar futebol, por exemplo, explicando os fundamentos, mas sem ampliar os conhecimentos do aluno, referente ao futebol quanto ao seu histórico, curiosidades e valores éticos que através da prática corporal pode-se aprender.

Desta maneira, o professor/técnico só está trabalhando a dimensão procedimental, ou seja, ensina como realizar os movimentos corporais sejam eles dentro do esporte, ginástica, lutas, entre outros, mas não explicam o porquê desse movimento, seu contexto histórico, quais os benefícios para a saúde, questões sobre o meio ambiente ou quais músculos estão sendo trabalhados nas atividades propostas, entre outros.

Darido (2005) ressalta que existe resistência por parte dos alunos em se ensinar sistematizando a dimensão procedimental, a dimensão conceitual e atitudinal também, pois existe a concepção muito forte de que as aulas de educação física se resumem ao brincar, se divertir.

Se as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal forem trabalhadas nas aulas de educação física, entendemos que o trabalho do professor estará sendo exercido de maneira correta, visando o aluno em todos os seus aspectos.

Posteriormente, citaremos algumas características das três dimensões, de maneira que daremos enfoque na ginástica geral, que é o tema do nosso trabalho, demonstrando alguns conteúdos que se podem trabalhar durante as aulas:

- **Dimensão conceitual:** deverão serão ensinados conceitos sobre o que o aluno deve saber sobre os benefícios da atividade corporal, poderão ser realizadas pesquisas sobre os temas através de livros, revistas, internet, filmes; gerará interesse nos alunos para conhecer regras, por que “tal” movimento está sendo feito dessa maneira, etc.

**Exemplos:**

- preparar aulas trazendo vídeos de ginastas (masculinos e femininos), e assim assim motivando-os à prática;
  - mostrar vídeos das gymnastrias mundiais, despertando curiosidade e motivá-los na criação de coreografias com diversos materiais (convencionais e não-convencionais);
  - utilizar a internet, filmes e livros como fonte de pesquisa sobre a ginástica geral (seu contexto histórico, evolução até os dias de hoje), curiosidades, podendo dividir a sala em grupos para debates e apresentações;
  - o professor pode também organizar palestras sobre a ginástica geral, levar à escola apresentações de ginástica;

- Levantar questões sobre o conhecimento do seu próprio corpo através de exercícios e seus benefícios para a saúde e bem-estar.

- **Dimensão procedimental:** está mais ligado à técnica, tática, ou seja, o que o aluno deve saber fazer. Com isso é possível variar as diversas manifestações corporais para que os alunos possam vivenciá-las.

**Exemplos:**

- o professor poderá planejar as atividades de maneira que os alunos utilizem vários espaços da quadra, delimitando-os aos poucos, depois utilize somente as linhas, assim estarão tendo aprendizado sobre noção espacial, organizar-se sobre os espaços delimitados (deslocamentos, correr, saltar, em duplas, em trios, entre outros);

- trabalhar no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras (o nível de complexidade deverá estar de acordo com a série dos alunos). Ex. girar, rolamentos, saltos, acrobacias, pirâmides humanas, com ou sem objetos.

- proporcionar ao aluno diversas vivências através da ginástica geral, podendo executá-las através de diferentes movimentos, materiais e ritmos musicais;

- **Dimensão atitudinal:** trabalha com os valores sociais do aluno, ou seja, como se deve ser no que diz respeito com o colega, gênero (questões meninos e meninas), ética, cooperação, auto-estima, inclusão, solidariedade, limites, preconceitos, entre outros.

**Exemplos:**

- através das aulas, desmistificar a idéia e preconceito de muitos que ginástica é “coisa de menina”, e promover as aulas de modo que os meninos também se interessem, como, por exemplo, deixá-los escolher uma música para realizarem a coreografia, pode-se usar movimentos de esportes que eles gostem, entre outros;

- durante as aulas, proporcionar diversas manifestações de ginástica, não especificando modalidades, e demonstrando (conceitualmente e na prática), que a ginástica serve de base para a prática dos esportes e outros conteúdos da educação física;

- promover atividades sem segregação de meninos e meninas, e sim que eles possam trabalhar juntos, sem distinção de sexo ou outro tipo de preconceito como altura, peso, cor, classe social, entre outros;
- proporcionar valores e atitudes através da ginástica geral, onde o mais importante é a participação de todos, não terá vencedor e perdedor, e haverá cooperação, disciplina, criatividade, amizade, respeito ao colega, entre outros.

Devemos ressaltar que para que sejam realizadas as três dimensões no âmbito escolar é necessário que haja da parte do professor conhecimento e vontade para ampliar os diversos conteúdos da educação física escolar.

Quando discutimos sobre o que deve ser ensinado nas aulas de educação física, é muito importante citar como referência Freire (1998, pp.8-9-10) onde ele retrata como ensinar uma aula de futebol, mas suas informações são de grande valia para todos os conteúdos da educação física escolar que formos propor aos nossos alunos:

Ele diz que devemos:

1. Ensinar *futebol a todos*
2. Ensinar futebol *bem* a todos
3. Ensinar *mais* que futebol a todos
4. Ensinar a *gostar do esporte (grifos nossos)*

Se nos basearmos nesses ensinamentos, com certeza estaremos proporcionando uma prática corporal mais completa, trabalhando com os alunos em todos seus aspectos: motor, cognitivo, social e afetivo, e conseqüentemente, baseando-se nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Também é preciso que toda a comunidade escolar (diretores, coordenadores, professores) esteja disposta a cooperar e que todos percebam que se trabalhadas essas questões com os alunos hoje, estaremos proporcionado mais oportunidade e conhecimentos diversos, contribuindo para a formação humana dos alunos, para que sejam adultos mais felizes e completos, com saúde corporal e também mental, e que respeitem o outro independente de raça, habilidade ou nível social.

### **3 MATERIAL E MÉTODO**

Segundo os autores Thomas e Nelson (2002), esta pesquisa teve caráter predominantemente qualitativo. Os autores citam em sua obra que a característica mais significativa da pesquisa qualitativa é o conteúdo interpretativo em vez de uma preocupação excessiva sobre o procedimento. Segundo os autores acima, a pesquisa qualitativa tem as seguintes características: Hipótese = indutiva; Amostra = proposital, pequena; Ambiente = natural, mundo real; Coleta de dados = o pesquisador é o instrumento principal; Delineamento = flexível pode mudar; Análise de dados = descritiva, interpretativa. Essas características estão presentes nesta pesquisa. Fizemos também uma revisão da literatura e na pesquisa de campo aplicamos um questionário.

#### **3.1 Características da amostra**

A pesquisa teve a participação de 20 professores de educação física que lecionam em escolas estaduais (7), municipais (8) e particulares (5), onde foram entrevistados 13 professoras e 7 professores, formados pelas universidades: ESEFAP (Tupã/SP) (1), Faculdade Educação Física da Alta Araraquarense (Santa Fé do Sul/SP) (1), FEF Unicamp (4), IASP (1), Puccamp (10) e Unimep (2).

Esses professores atuam nas cidades de Campinas, Paulínia e Mogi Mirim, com experiência profissional de 1 a 33 anos. No quadro abaixo, especificamos a experiência profissional de cada professor.

**Quadro 5 – Experiência profissional**

<b>Professor</b>	<b>Experiência profissional</b>	<b>Ano Formação</b>
1	Não respondeu a questão.	1990
2	Trabalho com grupos de dança, portadores de necessidades especiais e educação física escolar.	1995
3	Não respondeu a questão.	1990
4	Professor de natação para crianças e adultos, deep, hidroginástica, e educação física escolar.	2006
5	Diretor esportes, educação física escolar e pré-escola.	1986
6	Educação física escolar.	1990
7	Educação física escolar	1996
8	Educação física escolar	2004
9	Técnico de tênis de campo, academias e educação física escolar.	1984
10	Professor em clubes, educação física escolar, ensino superior e escola de esportes.	1990
11	Educação física escolar, natação e atletismo.	1974
12	Educação física escolar e educação infantil.	2002
13	Educação física escolar e academia.	1996
14	Educação física escolar e academia.	1994
15	Educação física escolar, técnica de vôlei.	1990
16	Educação física escolar, hotéis, academias e animadora de festa infantil.	1995
17	Professora de Natação, hidroginástica e educação física escolar.	1994
18	Recreação, educação infantil, educação física escolar, handebol e voleibol.	1992
19	Emei, escola não formal (projeto sol) e educação física escolar.	1981
20	Professor de Futebol e educação física escolar.	1990

### **3.2 Instrumento de coleta de dados**

Os dados foram coletados através de um questionário, onde as perguntas foram criadas a fim de investigarmos e discutirmos qual a importância das aulas de educação física escolar, como o conteúdo ginástica é trabalhado na escola (se trabalhado) e se os professores conhecem a ginástica geral e se ela é trabalhada.

A partir dessas indagações, formulamos as perguntas (vide apêndice B), de acordo com as indagações acima citadas, para fazermos posteriormente uma análise desses dados, e assim podermos compreender melhor como as aulas são

realizadas nessas instituições e como os professores vêem a ginástica dentro do contexto escolar.

Apenas participaram da pesquisa os professores que assinaram o termo de consentimento (vide apêndice A), autorizando a entrevista e assim contribuindo para nossa pesquisa.

### **3.3 Coleta de dados**

Realizamos a coleta de dados em cidades da região, onde foram 7 escolas estaduais sendo 6 em Paulínia/SP e 1 em Mogi Mirim, 5 escolas particulares sendo 4 em Paulínia/SP e 1 em Campinas/SP, e 8 escolas municipais na cidade de Paulínia/SP.

Para realizarmos a coleta de dados nas escolas municipais na cidade de Paulínia/SP, foi necessário pedir uma solicitação à secretaria de educação (vide apêndice D). Em mãos com a solicitação, me dirigi a várias escolas da cidade, onde em algumas pude conversar pessoalmente com o professor, e em outras, tive que deixar o questionário na secretaria para depois de mais ou menos uma semana ir retirar. Nas escolas estaduais da mesma cidade, solicitamos a autorização para a pesquisa diretamente com as diretoras das escolas (vide apêndice C). Pude realizar a pesquisa pessoalmente em 02 escolas e em 01 deixei os questionários na secretaria e retirei posteriormente. Nas escolas particulares, em 1 delas é o local onde faço estágio e não tive dificuldades, em outra, pude conhecer a escola e entrevistar a professora pessoalmente e na seguinte deixei o questionário na secretaria. Na escola particular de Campinas/SP e na escola estadual de Mogi Mirim/SP, os professores responderam os questionários e retirei posteriormente.

Durante o período de coleta de dados, participei do IV Fórum de Ginástica Geral no SESC Campinas, onde através de cursos e palestras, tive a oportunidade de abranger meu conhecimento sobre a GG, sendo um espaço rico para pesquisa e troca de informações. A princípio pensamos em realizar o questionário com algumas pessoas que estivessem participando do fórum, mas depois não fizemos isso, em razão de que as perguntas e o público estariam diretamente ligados com a GG, pois a maioria que participa do fórum, é porque pratica ou leciona aulas de GG e daí o público alvo seria induzido, e não aleatoriamente como fizemos.

#### 4 RESULTADOS

Na primeira questão perguntamos qual a importância das aulas de educação física escolar na opinião do professor, e as respostas foram de modo geral parecidas, com as seguintes definições:

- destacamos que a maioria dos professores citou a importância do desenvolvimento integral dos alunos, onde envolvem o aspecto motor, social, cognitivo e afetivo, e através desses aspectos foram citados a autonomia, cidadania, formação intelectual, melhora habilidades físicas, relacionamento em grupo (respeito aos seus limites e do colega), coordenação motora, organização espacial, criatividade, senso crítico, disciplina, concentração, atenção, valores e regras, qualidade de vida, cultura corporal, estar relacionada com o projeto pedagógico da escola, imprescindível, cooperação, ampliar e estimular o repertório motor, auto-estima, lazer e responsabilidade quanto às questões sobre o meio ambiente.

A segunda questão está relacionada com o conhecimento (ou não) que o professor possui a respeito da ginástica geral.

**Quadro 6 – O que você conhece sobre ginástica geral?**

<b>Respostas dos professores</b>	<b>Quantidade</b>
Somente disciplina cursada na faculdade	06
Ginástica de Demonstração	08
Acreditam ser vários tipos de ginástica ou outras atividades: ginástica artística, rítmica, ginástica localizada, matroginástica, Lien Chi, relaxamento autógeno	04
Não respondeu a questão	01
Não conhecia até a pesquisa ser realizada	01

Diante dos dados, podemos observar que 6 professores só obtêm noções básicas aprendidas durante a disciplina ginástica geral cursada na faculdade. 8 professores responderam corretamente o significado da GG citando sua característica principal que é a não competitividade, e outros aspectos como o

trabalho com elementos da cultura corporal (jogos, dança, construção de materiais, coreografias em festivais e movimentos gímnicos) e um professor citou também a ginástica como referência à GG. Mas destacamos que, desses 8 professores que conhecem algumas características da GG, apenas 02 professoras (as de n.º 12 e 13) trabalham efetivamente com o conteúdo GG nas escolas, onde citaram ter realizado várias coreografias nas escolas que atuam, e conseguido bons resultados quanto ao interesse dos alunos e produto final (apresentação). 04 professores entendiam o termo ginástica geral como se estivéssemos falando de vários tipos de ginástica ao mesmo tempo, sem conhecerem a ginástica de demonstração e suas características. E por fim, 01 professor não respondeu a questão e outro não conhecia a GG até o momento que realizamos a pesquisa.

A questão de n.º 3 perguntava se o professor considera importante trabalhar o conteúdo ginástica nas aulas e por quê.

**Quadro 7 – Você considera importante trabalhar com o conteúdo ginástica nas aulas?  
Por quê?**

<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não respondeu a questão</b>
17	02	01

Quando questionados porque consideravam importantes, os que responderam sim relataram as seguintes justificativas: contribuição na formação humana dos alunos, a ginástica faz parte dos conteúdos da educação física escolar e assim as aulas devem ser pluralizadas, alguns acham importante apenas na parte inicial da aula, na forma de aquecimento, promove interação, conscientização corporal, todos podem realizar (habilidosos ou não), trabalha com força, velocidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, exploração de materiais diversos, proporciona bem estar físico e mental, atenção, concentração, cooperação e diversidade cultural, é também considerada básica no auxílio de outros esportes.

Dentre os professores que responderam não, 01 acredita que considera importante as crianças aprenderem atividades físicas sem necessariamente ser a ginástica, outro professor diz que os alunos não possuem tempo, local, vestiário e segurança para a prática, onde ele acredita que o aluno deve conhecer as necessidades das atividades físicas e o tempo restante de aula, é destinado à recreação e jogos desportivos.

Na quarta questão, perguntamos se o professor trabalha com o conteúdo ginástica nas suas aulas e para quais séries.

**Quadro 8 – Referente ao trabalho com o conteúdo ginástica e para quais séries.**

<b>Quantidade</b>	<b>Resposta</b>	<b>Série</b>
02	Sim	Educação infantil
09	Sim	1. <sup>a</sup> a 4. <sup>a</sup> série
07	Sim	5. <sup>a</sup> a 8. <sup>a</sup> série
05	Sim	Ensino Médio
07	Não	

As questões de n.º 5 até a n.º 7 foram destinadas somente àqueles professores que responderam que trabalham com o conteúdo ginástica em suas aulas, no total de 13 professores, sendo que alguns trabalham com mais de 1 série nas escolas (ex. educação infantil e 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série).

Perguntamos então na questão n.º 5, qual o espaço físico utilizado para o processo de ensino e aprendizagem da ginástica.

Os espaços citados foram: quadra coberta e descoberta, campo de futebol, pátio, sala de vídeo (exibição de imagens), tatame e árvores.

Na questão n.º 6, perguntamos quais materiais o professor utiliza para as aulas de ginástica e as respostas foram: colchões, banco sueco, bastões, peso feito pelos alunos, bola de tênis, arcos, cordas, cone, aparelho de som, plinto, bolas (diferentes tamanhos), fitas de vídeo, pulseiras de néon, garrafas pet, step, fitas, cadeiras, toalha, trampolim, pára-quedas, maçãs e elástico.

Na questão de n.º 7, foi questionado se existem dificuldades para a aplicação desta modalidade e, se sim, quais são elas. Dentre os 13 entrevistados somente 03 responderam que não tem dificuldade, e o restante levantaram algumas questões conforme citaremos posteriormente. Apresentamos esses dados no quadro 9:

**Quadro 9 – Dificuldades apontadas pelos professores para a aplicação da ginástica na escola.**

<b>Falta espaço e materiais adequados</b>	<b>Pouco ou nenhum interesse dos alunos</b>	<b>Muitos alunos por sala</b>
03	07	03

Além dessas dificuldades apontadas acima, três professores levantaram as seguintes dificuldades: muitos alunos não tem habilidades necessárias (são obesos), outros não tiveram na primeira infância (até 6 anos) um repertório motor amplo e por isso não tem coordenação motora para realizar os movimentos gímnicos com precisão, falta literatura e capacitação do professor para ensinar o conteúdo ginástica.

Na questão 8, perguntamos se os professores já haviam praticado ginástica em algum momento de sua vida e em que momento.

Através desta pergunta, descobrimos um dado interessante: todos os professores homens entrevistados (07), só praticaram ginástica no período escolar ou na disciplina da faculdade durante o curso de graduação.

Das professoras entrevistadas, somente (01) uma nunca praticou ginástica, e as outras se dividiram em: somente na faculdade (01); em treinamento de basquete e na faculdade (01); durante a infância fez ginástica artística, ginástica rítmica ou balé (03); no período escolar e recreação (01); (01) professora já praticou, mas não especificou qual atividade relacionada à ginástica e (05) praticam até hoje atividades como alongamento, ginástica localizada, danças e em academias.

A questão de n.º 9 foi destinada aos (07) professores que na questão de n.º 4, responderam que não trabalham com o conteúdo ginástica em suas aulas, assim os questionamos para sabermos quais os motivos.

Desses 07 professores, 03 são homens e 04 são mulheres e suas justificativas foram:

**Quadro 10 – Justificativas dos professores que não trabalham com o conteúdo ginástica nas aulas.**

<b>Professor</b>	<b>Respostas</b>
1	Só trabalha com recreio dirigido na escola que foi realizada a entrevista, mas ressaltou que também trabalha numa outra instituição e desenvolve algumas atividades relacionadas à ginástica geral;
4	Existem outros conteúdos tão bons quanto à ginástica e que tem maior poder de atração, e teria que buscar diversas maneiras para cativar os alunos, e não tem material e espaço adequado e na realidade escolar (escola estadual) é quase (se é que não é) impossível;
6	Trabalha com jovens de 14 a 17 anos, com carência financeira e só consegue trabalhar na forma de aquecimento/alongamento;
7	Trabalha com alunos de 8. <sup>a</sup> série e eles não têm interesse;
9	Acredita que os alunos devam aprender as necessidades da atividade física e o restante da aula é destinado à recreação e jogos desportivos;
19	Trabalha mais com atividades recreativas, jogos recreativos e cooperativos. Através da música e dança trabalha com alguns movimentos de ginástica;
20	Não se sente preparado para enfrentar tal desafio.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através da nossa pesquisa, numa análise geral, pudemos analisar como pontos principais que:

- Todos os professores têm uma visão parecida quanto à importância das aulas de educação física no contexto escolar, onde citaram a contribuição no desenvolvimento integral dos alunos, onde ela oferece diversos benefícios como foram citados na questão de n.º 1.

- Tivemos a participação de novos profissionais na área e também professores experientes atuando a 33 anos na profissão;

- A maioria tem experiências com outras áreas da educação física além da escola como danças, natação, hidroginástica, clubes, academias e hotéis.

- Apesar de alguns conhecerem a GG, só 2 professoras trabalham com este conteúdo na escola, outros profissionais não buscaram um maior conhecimento depois de formados, e alguns até arriscaram dizer que o termo “geral” quer dizer vários tipos de ginástica ao mesmo tempo;

- A ginástica é considerada importante nas aulas para a grande maioria, mas é interessante analisar que normalmente só a trabalham como forma de aquecimento/alongamento ou ainda alguns trabalham com movimentos gímnicos específicos da ginástica artística.

- Os locais para a prática da ginástica são bem diversificados, isso demonstra que o professor pode “adaptar” suas aulas de acordo com o ambiente disponível, usando sua criatividade e solicitando auxílio dos alunos nos deslocamentos dos aparelhos e construção de materiais;

- Os materiais citados que são utilizados nas aulas de ginástica também são diversos, enfatizando novamente que é possível adaptar, criar, e assim planejar aulas que gerem interesse pelos alunos;

- A maior dificuldade apontada pelos professores para a aplicação da ginástica é o pouco ou nenhum interesse dos alunos pela prática. Por outro lado, daqueles professores que não trabalham com ginástica, de acordo com suas respostas, não procuram incentivá-los à prática pelos fatores citados no quadro.

- Analisando as respostas apontadas na questão de n.º 8, podemos observar que essa dificuldade em se inserir a ginástica como parte da cultura corporal, existe há muitos anos, onde poucos praticaram ginástica na escola e algumas professoras

quando crianças praticavam ginástica artística ou rítmica como modalidade competitiva.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos este trabalho, destacamos que as aulas de educação física escolar, normalmente utilizam-se mais do conteúdo esporte do que de outras atividades. Acreditamos que os professores escolhem atividades que mais se identificam e dominam, e essas são, em sua maioria, as esportivas. Deste modo, a ginástica como modalidade competitiva ou demonstração é pouco trabalhada no ambiente escolar.

Nista-Piccolo (1999) reforça essa hipótese, onde afirma que muitos professores não tiveram experiências anteriores com ginástica e não conseguem enxergá-la com caráter pedagógico, possível de ser realizada na escola.

Diante da pesquisa de campo que realizamos, pudemos identificar que os professores (em sua maioria), trabalham com alguns elementos da ginástica (como saltos, corrida, exercícios), somente em forma de aquecimento (parte inicial da aula) e alongamento (parte final da aula). E suas justificativas vão a favor com o que citamos desde o começo deste texto.

Darido (2005) também concorda que as aulas têm normalmente base de cunho esportivo, e acabam limitando suas aulas, onde poderiam explorar diversos outros conteúdos também como citam os PCNS (Brasil, 2000).

Sabemos que muitos fatores influenciam os alunos nas escolhas de suas atividades, como a mídia, por exemplo, que destacam com mais ênfase algumas modalidades esportivas que alcançam melhores resultados para o país (ex. voleibol, futebol e a própria ginástica artística (competitiva), que acabam gerando maior interesse por parte deles.

Através deste trabalho, não pretendemos ir contra as modalidades competitivas, mas ampliar o universo de possibilidades dentro das aulas, tendo o esporte como um dos conteúdos e não o único. Assim, optamos divulgar a ginástica geral como um conteúdo possível no ambiente escolar, e os diversos benefícios que ela pode proporcionar durante todo o trabalho.

Souza (1997) foi uma das autoras que contribuiu para que pudéssemos destacar alguns desses benefícios que podem ser obtidos através da ginástica (competitiva ou não) que são: coordenação, confiança, orientação de objetivos, disciplina, organização e criatividade.

A ginástica é uma atividade que pudemos perceber através de Ayoub (2004), Castellani Filho (2003), Publio (2002) e Souza (1997), existente há muitos anos, e já teve diversos intuitos como adquirir força (militares), terapêutica, manifestações livres de movimento (funambulescas), mas que depois com os movimentos ginásticos foram-se adaptando à prática de acordo com seus interesses, para uma visão de corpo educado, adestrado, com movimentos gímnicos perfeitos, descaracterizando assim, suas manifestações anteriores.

Acreditamos que a partir desta ginástica de “educação do corpo”, ela passou a ser limitada a poucos e vista como pouco acessível para a grande maioria da população. E essa concepção reflete nos dias atuais, onde as aulas de ginástica são pouco praticadas.

Por isso a ginástica geral tem como intuito quebrar esses paradigmas, concepções de que ela é destinada para poucos, e demonstrar que todos podem e devem praticá-la. Isso porque ela é uma ginástica de demonstração e extrapola os objetivos da competição.

Ayoub (2004), Toledo (2001), Bertolini (2005) e Santos (2001) corroboram a idéia que por suas características, a ginástica geral promove diversos benefícios como: diversidade cultural (danças, folclore, jogos, esportes...), facilidade de trabalhar com materiais convencionais e não-convencionais, ausência de competição, todos podem participar independente de idade, sexo, altura, flexibilidade. A criatividade é fundamental, onde se necessita da colaboração de todos e promove interação social agregadas à cooperação, amizade, respeito a si próprio e ao colega, bem estar físico e mental, entre outros.

Apesar de apenas somente 02 professores do total de 20 que entrevistamos trabalharem com a ginástica geral, é muito importante ressaltar que todos os professores entrevistados têm a preocupação de trabalhar com os alunos no seu desenvolvimento integral, onde realizam atividades pensando nos aspectos motor, cognitivo, social e afetivo.

Alguns também trabalham com movimentos mais ligados à ginástica artística.

Além disso, a maioria acredita que a ginástica é importante de ser ensinada, mas citam alguns fatores como empecilhos para a sua prática, como a falta de materiais, espaço adequados e falta de interesse dos alunos.

Diante dessas dificuldades, podemos citar Schiavon (2005) como referência, pois também tinha essa dificuldade em suas aulas e com a ajuda de toda a comunidade escolar, confeccionou seus próprios materiais, que foi um kit básico de ginástica artística, com baixo custo e assim poder ensinar a ginástica na escola. Essa atitude demonstra-nos de que é possível adaptar, criar, fugir do comodismo e ampliar seus conhecimentos e o dos alunos.

Diversos professores citaram inúmeros locais para a prática como: quadra, tatame, árvores, entre outros. E materiais também como colchões, fitas, bolas, garrafa pet, entre outros.

Quanto à falta de interesse dos alunos, acreditamos que eles gostam de novidades, atividades novas, mas é preciso que o professor utilize estratégias para estimulá-los, como, por exemplo, escolhendo ritmos que os atraem, solicitando ajuda na confecção de materiais e coreografias.

Um dado que nos chamou a atenção durante a pesquisa, foi a de uma professora justificar que não trabalha com ginástica porque tem alunos obesos e esses têm dificuldade em realizar os movimentos gímnicos.

Sabemos que a obesidade é uma preocupação mundial, pois existe um índice muito alto quanto a crianças obesas, onde as principais causas são a má alimentação e o sedentarismo.

Deste modo, devemos estimular a prática de atividades físicas, e a ginástica geral não exclui magros ou obesos, ela é destinada a todos, sem segregação.

Analisando as respostas através do questionário, observamos que alguns professores até conhecem a ginástica geral, mas praticaram somente na faculdade ou a confundem com outros tipos de ginástica.

Uma professora levantou a questão de que faltam literatura e capacitação na área de ginástica geral, onde até concordamos, mas é preciso que se divulgue que a ginástica geral já tem várias referências e ótimas neste assunto, onde é preciso estudar, pesquisar, ir além.

Chegamos à conclusão deste trabalho, considerando que atingimos os objetivos e hipóteses a princípio propostos, com a certeza de que adquirimos bons conhecimentos para nossa formação profissional, mas sabendo que o caminho a ser percorrido ainda é longo, sendo esta apenas mais uma etapa.

Como perspectiva de novos trabalhos, podemos sugerir projetos de inclusão da ginástica geral para as redes de ensino estaduais, municipais e particulares.

## 7 REFERÊNCIAS:

AYOUB, E. **Ginástica Geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino**. Campinas. 2005. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. Procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da Ginástica Geral na escola. **Curso realizado durante do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral**, Campinas, SP: Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2007.

BRACHT, V. Parte 3 - A Criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. In: BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992, p. 57-69.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física / secretaria de educação fundamental**. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BUENO, T. F. **Ginástica de grande área: uma realidade possível no contexto escolar**. Campinas. 2004. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Coleção Corpo & Motricidade).

DARIDO, S. C. Parte 5 - Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 64-79.

Federação Internacional de Ginástica: <http://www.fig-gymnastics.com> acesso em 19 outubro 2007.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Rio de Janeiro: Editora Ney Pereira, 1998.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Parte 1 - Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Uma Visão Geral. In: \_\_\_\_\_. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. – São Paulo: Phorte, 2005, p. 02-28.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Parte 1 - Conceitos fundamentais. In: \_\_\_\_\_. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2004, p. 17-27.

OLIVEIRA, N. R. C. De.; LOURDES, L. F. C. De. **Ginástica Geral na Escola: uma proposta metodológica**. Disponível em: [www.revistas.ufg.br](http://www.revistas.ufg.br) - Pensar a Prática 7/2: p. 221-230, Jul./Dez.2004. Acesso em 14 setembro 2007.

NISTA-PICCOLO, V. L. Parte 6 - Crescendo com a ginástica. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papirus, 1999, p. 113-126.

PUBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. 2. ed. – São Paulo: Phorte, 2002.

SANTOS, J. C. E. Dos. **Ginástica geral – elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

SCHIAVON, L. M. Parte 11 - Materiais alternativos para a ginástica artística. In: NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005, p. 169-181.

SOUZA, E. P. M. De. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Campinas. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

TOLEDO, E. De. A ginástica geral como um conteúdo procedimental da ginástica escolar. In: SOUZA, E. P. M. De.; AYOUB, E. **Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas: SESC: Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2001, p. 56-60.

THOMAS, J. R. NELSON; J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. – Porto Alegre Artmed, 2002.

**APÊNDICE A****FACULDADE DE JAGUARIÚNA**<http://www.faj.br> – e-mail: [faj@faj.br](mailto:faj@faj.br)**Educação Física- Licenciatura****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Estamos realizando uma pesquisa sobre ginástica geral e gostaríamos de sua colaboração, respondendo algumas perguntas.

As informações fornecidas por você serão confidenciais e mantidas totalmente em sigilo.

Agradecemos sua participação e solicitamos que assine esta carta autorizando a realização dessa entrevista.

Eu, \_\_\_\_\_,  
autorizo a utilização das respostas fornecidas para fins da pesquisa do trabalho de conclusão de curso, da Faculdade de Educação Física de Jaguariúna.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Eloiza da Silva Honório Ramos  
Pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Profa. Ms. Helena Brandão Viana  
Orientadora

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

#### I-) Dados pessoais :

1-) Curso superior (local e Data de formação) :

2-) Experiência profissional :

#### II-) Dados sobre o trabalho, a escola e comunidade local :

1-) Qual a importância das aulas de educação física escolar na sua opinião ?

2-) O que você conhece sobre ginástica geral ?

3-) Você considera importante trabalhar o conteúdo ginástica nas aulas ? Por quê?

4-) Você trabalha o conteúdo ginástica nas suas aulas ? Para quais séries ?

(Obs. Se você respondeu não, pule para a questão n.º 8)

5-) Qual o espaço físico utilizado para o processo de ensino e aprendizagem da ginástica ?

6-) Quais materiais você utiliza para as aulas de ginástica ?

7-) Existem dificuldades para aplicação desta modalidade ? Quais ?

8-) Você já praticou ginástica em algum momento de sua vida ? Quando ?

9-) Se você não trabalha com ginástica, por quê ?

**APÊNDICE C****AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR A PESQUISA NAS ESCOLAS****FACULDADE DE JAGUARIÚNA**<http://www.faj.br> – e-mail: [faj@faj.br](mailto:faj@faj.br)**Educação Física- Licenciatura**

Paulínia, 03 de setembro de 2007.

***AUTORIZAÇÃO***

Autorizamos a aluna Eloiza da Silva Honório Ramos, RA 0411014, portadora do RG 29.088.666-1, a realizar uma pesquisa sobre ginástica geral através de um questionário destinado a professores de educação física, para a conclusão de seu curso, nas escolas de rede estaduais, municipais e particulares.

Atenciosamente,

---

Profa. Ms. Helena Brandão Viana  
Orientadora

**APÊNDICE D****SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR A PESQUISA NAS  
ESCOLAS MUNICIPAIS DE PAULÍNIA (ENSINO FUNDAMENTAL I)****FACULDADE DE JAGUARIÚNA**<http://www.faj.br> – e-mail: [faj@faj.br](mailto:faj@faj.br)**Educação Física- Licenciatura**

Paulínia, 03 de setembro de 2007.

A  
Prefeitura Municipal de Paulínia  
Secretaria de Educação

At. Sra. Lucila Rodrigues Alves Pavan

At. Sra. Diretora Sandra Rosane Cícero Pazzetti

Venho por meio desta, solicitar uma autorização para que possa realizar uma pesquisa sobre ginástica geral através de um questionário destinado a professores de educação física, para a conclusão de meu curso, nas escolas municipais da cidade de Paulínia referente ao Ensino Fundamental I.

Atenciosamente,

---

Eloiza da Silva Honório Ramos  
Pesquisadora  
RG 29.088.666-1

---

Profa. Ms. Helena Brandão Viana  
Orientadora